

28º Prêmio Expressão de Ecologia

Nome completo do responsável pelo preenchimento do questionário: *

Larissa Teixeira

Cargo: *

Equipe técnica

E-mail: *

larissatdeandrade@gmail.com

Telefone com DDD: *

13991661820

Nome completo do responsável pelo projeto: *

Marcos Ricardo Bornschein

Cargo: *

Coordenador de Projetos

E-mail: *

marcos.bornschein@unesp.br

Telefone com DDD: *

13981569582

Sobre a organização participante:

Razão social: *

Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais

Nome fantasia: *

Mater Natura

CNPJ: *

80.235.781/0001-32

Telefone com DDD: *

04130137185

Endereço: *

Rua Emiliano Perneta, 297 - Conjunto 122 - Ed. Metropolitan

Bairro: *

Centro

Cidade: *

Curitiba

Estado: *

PR

CEP: *

80010-050

Setor de atuação: *

Meio Ambiente

Data de fundação: (dd/mm/aaaa) *

07/08/1983

Número de colaboradores: *

50 (entre técnicos remunerados e voluntários)

Faturamento:(anual em R\$)

R\$ 836.407,02 (Balço Patrimonial de 2020)

Investimento ambiental:(anual em R\$)

Toda a receita anual da OSCIP é aplicado como investimento ambiental

Por quais normas a organizaço é certificada? *

- ISO 9001
- ISO 14001
- OHSAS 18001
- NBR 16001 / SA 8000
- Nenhuma certificaço
- Não se aplica
- Outra(s)

Informaço es sobre a direço da empresa:

Nome do(a) presidente ou principal diretor(a): *

Paulo Aparecido Pizzi

Cargo: *

Presidente

E-mail: *

pizzi@maternatura.org.br

Telefone com DDD: *

041988678641

Informações sobre o projeto ambiental

Título do projeto: *

Mater Natura e os 25 anos da descoberta e conservação do bicudinho-do-brejo: uma história de amor e perseverança

Cidade(s) em que o projeto é (foi) desenvolvido? *

Guaratuba e Morretes - PR

Categoria de inscrição: *

Obs.: Escolha apenas uma categoria abaixo para enquadramento do projeto ambiental participante.

Conservação da Vida Silvestre



Escreva um breve resumo do projeto, contendo o local onde é desenvolvido, seus principais objetivos e resultados ambientais: (O texto deve ter, obrigatoriamente, no mínimo 800 e no máximo 1.000 caracteres com espaços.) *

A ave bicudinho-do-brejo (*Formicivora acutirostris*) vive em brejos do litoral sul do país. Foi descoberta em 1995 no município de Matinhos-PR pelos pesquisadores associados ao Mater Natura, Marcos Ricardo Bornschein e Bianca Luiza Reinert. Com apenas 10 populações existentes, é considerada ameaçada de extinção, e enfrenta desafios à sua sobrevivência, dentre eles a baixa variabilidade genética pelo isolamento das populações e a perda de habitat pela invasão das exóticas braquiárias-d'água. Ao longo de 26 anos o projeto vem efetuando o monitoramento das populações, translocação de ovos entre populações e recuperação dos brejos salinos ocupados pela espécie no litoral do Paraná. Atualmente, é realizado o monitoramento de 57 casais territoriais e 2 filhotes translocados nos municípios de Guaratuba e Morretes e a restauração de 7 hectares de brejos salinos em Guaratuba.

O projeto é decorrente de exigências de órgãos regulamentadores? *

Sim

Não

Descreva o problema ambiental identificado no projeto: (Máx. 3.000 caracteres.) *

O Mater Natura caminha para completar 38 anos de sua criação, em agosto próximo. Essa longevidade é um fato raro em um país em que a sociedade civil não é reconhecida e apoiada pelos poderes constituídos e por parte da cultura popular. Em quase quatro décadas, essa OSCIP desenvolveu 98 projetos técnicos patrocinados por 46 instituições públicas ou privadas, nacionais e internacionais. Nesta longa trajetória se acumula uma bagagem de histórias diversas, dentre a qual apontamos um projeto que se confunde com a identidade institucional do Mater Natura, o Projeto Bicudinho-do-brejo. O bicudinho-do-brejo (*Formicivora acutirostris* – Figura 1) é uma pequena ave com 9.5 g de massa corporal e 14 cm de comprimento que vive em brejos de parte do litoral sul do Brasil. Sua descoberta ocorreu em meados de 1995 no município paranaense de Matinhos pelos pesquisadores associados ao Mater Natura, Marcos Ricardo Bornschein e Bianca Luiza Reinert. Por ser ave não catalogada, a descrição formal de sua existência para os anais da ciência aconteceu em dezembro de 1995, em trabalho publicado conjuntamente com o Prof. Dante M. Teixeira, do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Após a descrição formal da nova ave, o desafio dos pesquisadores foi a de determinar a área de distribuição da espécie, seu status de conservação, bem como buscar recursos financeiros para promover estudos sistemáticos e garantir ações de políticas públicas direcionados à conservação da espécie e de seus habitats.

Dois anos após a sua descoberta, a ave foi reconhecida como uma espécie ameaçada de extinção em nível nacional, mediante a Portaria 62 do IBAMA, de 17 de junho de 1997.

Por sua vez, entre 1996 e 2000, os biólogos Bianca e Marcos mobilizaram um conjunto de ONGs e instituições (Mater Natura, Liga Ambiental, Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza – FGBPN, Fundação MacArthur, American Bird Conservancy – ABC e Fundo Nacional do Meio Ambiente – FNMA/MMA) para desenvolver a primeira ação em apoio à nova espécie recém-descoberta: a prospecção de uma ampla área geográfica visando determinar a possível existência de novas populações da espécie.

Qual foi a solução encontrada? (Máx. 3.000 caracteres.) *

Visando a conservação da espécie e seus habitats, o Mater Natura e pesquisadores associados desenvolveram diversos projetos de pesquisa e ações de políticas públicas junto à governos estaduais e o federal. Decorridos mais 25 anos de descoberta da ave e de quase igual período em que o Instituto vem apoiando a equipe técnica que descobriu a espécie, as pesquisas continuam até o presente momento, pela importância que os dados têm para revelar impactos da mudança climática.

A espécie vive em brejos alagados diariamente pelas marés altas e os efeitos desse alagamento são previstos aumentarem em função do aquecimento global. Muitos resultados importantes foram obtidos além dos destacados, como o impacto do alagamento de ninhos na redução do tamanho populacional e a longevidade da espécie. Um bicudinho-do-brejo pode viver até 16 anos de idade, e pode levar seis anos para que um casal consiga ter sucesso reprodutivo e deixar ao menos um descendente. Ainda, se revisou estimativas prévias, verificando-se que a espécie se distribui em 10 populações isoladas, do litoral central do Paraná ao litoral norte do Rio Grande do Sul, cuja área somada totaliza diminutos 4.574 hectares, e que a população global é estimada hoje em 6.742 indivíduos.

Estudos genéticos então efetuados com o bicudinho-do-brejo revelaram baixa variabilidade genética e necessidade de se efetuar translocação de genes, ou seja, como mais tradicionalmente se faz, translocação de indivíduos entre populações para que sejam “enriquecidas” com novos genes. Foi com esse objetivo que o Mater Natura iniciou em 2018 um dos projetos mais arrojados de translocação de genes do país, o de os translocar na forma de ovos, para evitar eventual disseminação de doenças entre populações e consequentes análises sanitárias em aves tão pequenas e frágeis.

A conservação do bicudinho-do-brejo também depende de ações práticas, como o controle da contaminação biológica de seus ambientes pela invasão das braquiárias-d’água (Figuras 2, 3 e 4), no caso duas espécies de capins exóticos introduzidos da África. Esses capins estão disseminados em todo o Brasil e o seu controle nos ambientes da ave é ação para todo o sempre, visto a contaminação sempre retornar pelos rios que transportam aos brejos pedaços desses capins com a correnteza. Estima-se que há atualmente cerca de 254,6 hectares de áreas de brejo invadidas pelas exóticas braquiárias-d’água. O Mater Natura de 2012 a 2013 conduziu um projeto pioneiro concebido para desenvolver técnicas de controle das braquiárias-d’água, que foi bem-sucedido. Esta técnica, embora de alto custo, foi eficiente na erradicação das braquiárias-d’água na Baía de Guaratuba, disponibilizando brejos salinos no equivalente a sete hectares, que já estão sendo ocupados por casais de bicudinho-do-brejo. Espera-se num futuro próximo ampliar o manejo para outras cidades do litoral do sul, a fim de aumentar a área disponível de brejo para a sobrevivência e fixação de casais de bicudinhos-do-brejo.

Descreva detalhadamente o que constitui(u) o projeto e de que forma é (ou foi) desenvolvido: (Máx. 5.000 caracteres.) *

O primeiro projeto inicial de uma série, foi realizado entre o litoral sul de São Paulo ao litoral sul de Santa Catarina, e detectou a espécie ocorrendo em dez populações isoladas na faixa costeira desde a baía de Antonina (PR) ao rio Itapocu (SC). (Figura 5).

O projeto “Ecologia e comportamento do bicudinho-do-brejo” (2006-2009), executado com apoio da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza - FGBPN, levantou dados ecológicos para consolidar ações de conservação da ave. As aves foram capturadas e marcadas com anilhas de identificação e filmagens. Os estudos foram realizados na região da baía de Guaratuba, litoral do Paraná, onde se localiza a maior e mais bem conservada população do bicudinho-do-brejo.

Em 2012 e 2013, conduzimos projeto que desenvolveu técnicas pioneiras de controle das braquiárias-d’águas, permitindo erradicar localmente essas plantas africanas e reconstituir a vegetação natural em menos de um ano. Entre 2014 a 2017 o projeto foi ampliado em programa para erradicar várias áreas contaminadas por essas plantas na APA de Guaratuba; sendo ambos patrocinados pela FGBPN (Figuras 2, 3 e 4).

Os grandes avanços nas pesquisas e ações de manejo para a conservação do bicudinho-do-brejo levaram essas iniciativas a serem uma dentre seis projetos nacionais contemplados pelo programa E-Cons (Empreendedores da Conservação), mantido pela Sociedade de Pesquisas em Vida Selvagem – SPVS, com o patrocínio do HSBC Brasil, em 2012-2013. O programa visava, entre outros aspectos, fortalecer os recursos humanos na captação de apoios e formação de parcerias para dar fôlego e longevidade às ações de conservação.

Em 2009, associados do Mater Natura em parceria com o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) publicaram o Plano de Conservação do Bicudinho-do-brejo, que destacou ações necessárias para a sua proteção e perpetuidade, dentre as quais a necessidade de se fazer uma avaliação da variabilidade genética da espécie.

Entre 2012 e 2015, o projeto “Implantação do plano de conservação do bicudinho-do-brejo”, patrocinado pelo Fundo Brasileiro para a Conservação da Biodiversidade – FUNBIO, efetuou estudo de variabilidade genética da espécie propiciando a atualização das estimativas de área de ocorrência e tamanho populacional da espécie.

Com o intuito de aumentar a variabilidade genética das populações o Mater Natura iniciou em 2018 projeto de translocação de genes na forma de ovos. Nele, os pesquisadores trocam ovos entre as populações da espécie do rio Nhundiaquara, em Morretes, e baía de Guaratuba (Figura 6 e 7). Uma vez que esses ovos eclodam, os filhotes sobrevivam e se reproduzam deixando descendentes, consolidarão a troca de genes e conseqüente aumento de variabilidade genética. O projeto se encerra em 2021 e conta com patrocínio da FGBPN e parceira com a UNESP - Câmpus do Litoral Paulista, sendo um marco para subsidiar estudos similares com outras aves insetívoras de pequeno porte.

Em 2009, cinco associados do Mater Natura adquiriram áreas no interior da baía de Guaratuba para estabelecer a Reserva Bicudinho-do-brejo (Figuras 8, 9 e 10). Essa iniciativa particular foi apoiada por projeto conduzido pelo Intituto entre 2015 e 2017, com patrocínio da FGBPN, para apoiar a titulação da área como Reserva Particular do Patrimônio Natural Bicudinho-do-brejo.

Outro projeto conduzido pelo Mater Natura com ênfase em proteção de áreas formulou estudo para que o Comitê Nacional de Zonas Úmidas – CNZU, vinculado ao Ministério do Meio Ambiente, propusesse à Convenção Ramsar a criação de um novo Sítio Ramsar no país, o da Baía de Guaratuba. A proposta teve êxito e o Sítio Ramsar foi criado em setembro de 2017, com área aproximada de 40 mil hectares que protege as maiores extensões de áreas úmidas preservadas do litoral sul do Brasil e abriga 33% da população do bicudinho-do-brejo.

Nos próximos anos e décadas o Mater Natura vai continuar assumindo o compromisso de batalhar pela conservação do bicudinho-do-brejo, tarefa em que desejamos contar com o apoio de instituições públicas e privadas, de empresas e da comunidade em geral.

Resultados numéricos do projeto. Quantifique em números os resultados obtidos: (Esta questão exige ao menos um resultado quantificado. Exemplo: 150 árvores foram plantadas; 10 mil litros de óleo reciclados; 22 escolas contempladas com o programa de educação ambiental; 5 mil copos plásticos poupados, etc.)

Resultado 1: *

7 famílias locais beneficiadas, mediante contratação de mão-de-obra para serviços de controle das braquiárias

Resultado 2:

7 hectares de vegetação nativa recuperada por meio da remoção das braquiárias-d'água

Resultado 3:

11 projetos executados em 25 anos, com a produção de informações técnicos-científicas

Resultado 4:

57 casais territoriais de bicudinho-do-brejo monitorados nos municípios de Morretes e Guaratuba

Resultado 5:

60 ovos de bicudinho-do-brejo translocados entre duas populações

Resultado 6:

2 filhotes nascidos de ovos translocados atingindo a independência nos municípios de Morretes e Guaratuba

Resultado 7:

Resultado 7: Um estudo elaborado para subsidiar o Comitê Nacional de Zonas Úmidas – CNZU / MMA na obtenção junto à Convenção Ramsar da criação do Sítio Ramsar Baía de Guaratuba, em setembro de 2017

Resultado 8:

40 mil hectares de áreas protegidas pelo Sítio Ramsar Guaratuba, conservando as maiores extensões de áreas úmidas preservadas do litoral sul do Brasil e abrigando 33% da população do bicudinho-do-brejo

Resultado 9:

Ampliação da área de distribuição do bicudinho-do-brejo com a descoberta de novas populações em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul

Resultado 10:

Inclusão do bicudinho-do-brejo nas listas estaduais (PR, SC e RS) e federal das espécies da fauna ameaçadas de extinção

Outros indicadores numéricos do projeto:

Data de início do projeto: *

janeiro de 2006

Número de participantes (renumerados):

7

Número de participantes (voluntários):

6 (atualmente; 50 desde o início do projeto)

Investimento (R\$) total com o projeto:

R\$ 796.534,80 (em 4 dos 11 projetos citados)

Número de pessoas beneficiadas:

84

Número de famílias beneficiadas:

7

Número de animais beneficiados:

350 indivíduos da ave bicudinho-do-brejo

Número de espécies beneficiadas:

50 espécies de aves, das quais 8 ameaçadas de extinção

Imagens do projeto participante

Para complementar sua inscrição com imagens do projeto, solicitamos que você preencha o formulário abaixo. Favor nomear os arquivos das imagens com suas respectivas legendas. É obrigatório o envio de, no mínimo, uma a, no máximo, dez imagens por projeto. Sugerimos que as imagens tenham a melhor qualidade e resolução possível.

As imagens inseridas serão utilizadas para complementar o seu projeto, que será avaliado pelo júri da premiação, e também poderão ser utilizadas no site e nas publicações ambientais da Expressão.

Anexar até 10 Fotos: *






 Figura 10. Bianc...


 Figura 9. Mirante...


 Figura 8. Bianca ...


 Figura 6. Marcos...


 Figura 5. Mapa c...

 Figura 4. Vista a...

 area que original...

 Figura 2. Equipe ...

 Figura 1. Femea ...

 Figura 7. Filhote ...

Caso seja necessário citar os nomes dos fotógrafos, favor relacioná-los no campo abaixo (ex.: Nome do arquivo da foto - Fotógrafo: tal):

Obs.: caso os nomes dos fotógrafos não sejam enviados, as fotos receberão o crédito "Divulgação".

Figura 1. Femea de Bicudinho-do-brejo - Fotógrafo: Ricardo Bemonte Lopes.

Figura 2. Equipe efetuando roçada e capina das braquiarias-dagua.

Figura 3. Area que originalmente era um brejo de ocorrencia do bicudinho-do-brejo e que estava invadida por braquiarias-dagua africanas. - Fotógrafo: Marcos R. Bornschein (2015).

Figura 4. Vista aerea das areas de remoção das braquiárias-dagua na Baía de Guaratuba. A vegetacao conservada nas bordas e necessária para evitar que as plantas removidas sejam transportadas pelo rio. - Fotógrafo: Larissa Teixeira

Figura 5. Mapa com as areas de distribuicao das oito populacoes do bicudinho-do-brejo, levantadas por projetos apoiado pelo FNMA, FGBPN e ABC (1996 a 2000). Publicado na Revista Brasileira de Ornitologia 15(4): 493-519, dezembro de 2007.

Figura 6. Marcos Bornschein transportando ovos de bicudinhos-do-brejo em caixa termica, a qual nao pode ser apoiada para nao propagar impacto aos ovos - Fotógrafo: Larissa Teixeira.

Figura 7. Filhote de bicudinho-do-brejo translocado de Guaratuba e nascido no rio Nhundiaquara, no território "Tripinha". Ele recebeu uma combinação única de anilhas plásticas coloridas, para que os pesquisadores possam acompanha-lo à distância - Fotógrafo: João A. Scremim.

Figura 8. Bianca L. Reinert (ao centro) e colegas na entrada da Reserva Bicudinho-do-brejo.

Figura 9. Mirante da Reserva Bicudinho-do-brejo. - Fotógrafo: Hudson Garcia

Figura 10. Bianca Reinert segurando um exemplar do bicudinho-do-brejo.

Autorizações

Autorizo a divulgação das fotos enviadas no Guia de Sustentabilidade 2021 e no site da Editora Expressão? *

Sim

Não

Autorizo a divulgação do projeto enviado no Guia de Sustentabilidade 2021 e no site da Editora Expressão? *

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários